

1917:

## Fome, peste e guerra, aparições de Fátima e Sidónio. Entre o futurismo e a revolução bolchevique



Portugal inicia a participação na Grande Guerra, na frente africana e na Flandres, para onde se envia o CEP. Primeiro contingente parte para a Flandres em 26 de Janeiro.

Gov. 67 Terceiro governo de Afonso Costa (231 dias)

Revolta dos abastecimentos em Lisboa (12 a 31 de Maio)

Aparições de Fátima (de 13-05 a 13 de Outubro)  
Contestações a Afonso Costa no seio dos democráticos (Maio)

Eleito o primeiro deputado católico (15 de Junho)  
Congresso dos democráticos com Norton de Matos a liderar a contestação a Afonso Costa (3 de Julho)

Fundado em Braga o Centro Católico Português (8 de Agosto)

Egas Moniz anuncia a criação de um novo partido centrista (18 de Outubro)

Começa a revolta sidonista (5 de Dezembro)

Paulo Merêa recupera a neo-escolástica peninsular com um estudo sobre *Suárez Jurista*. *O Problema da Origem do Poder Civil* e o seu colega e amigo António de Oliveira Salazar publica *Alguns Aspectos da Crise das Subsistências*. Já Almada Negreiros repete as teses de Marinetti de 1909 e em 14 de Abril, juntamente com Santa-Rita Pintor (1890-1918) numa sessão realizada no Teatro República, lança o *Ultimatum Futurista às Gerações Portuguesas do Século XX*. Em Novembro desse mesmo ano, quando se desencadeia na Rússia a revolução bolchevique, começa a publicar-se a revista *Portugal Futurista*, onde também colabora António Ferro e se publica o *Ultimatum* de Álvaro de Campos. A partir de 13 de Maio de 1917, a República que traduzira em português a *marianolatria* francesa, nascida a partir de 1848, numa espécie de personificação da ideia positivista de *mátria*, conforme a proposta de Comte de 1845, vai sofrer o repto católico do *culto de Maria*, numa reedição das peregrinações à Senhora da Rocha, conforme aconteceram em 1822. Os nossos positivistas republicanos, esses *bolchevistas da classe média* não haviam conseguido que o cívico substituísse o religioso, que Paris fosse mais do que Roma, que o altruísmo vencesse a caridade e que o Grande Oriente Lusitano superasse a Companhia de Jesus. Nem sequer Sidónio conseguiu a necessária *ditadura revolucionária* que, na senda de Comte, propusera Basílio Teles, para que a *ordem* nos permitisse a transição para o *progresso*.